



Alteridade e personalidade: interlocuções entre a *persona performática* de Cohen e o papel do outro de Wallon

Camila Estela Cassis Freitas

Resumo

A partir da leitura das obras de Henri Wallon (França, 1879-1962) e Renato Cohen (Brasil, 1956- 2003), psicólogo da educação e teórico do teatro, respectivamente, notamos uma potencial interlocução entre eles no que concerne à construção da personalidade da pessoa, bem como o papel da alteridade neste processo e o caráter performático da alteridade. No presente projeto, colocamos Wallon e Cohen frente a frente, explorando a frutífera interação entre Psicologia, Educação e Teatro. Assim, pretendemos responder a questões que abrangem a formação e consciência do “eu”, a inserção desse “eu” no meio social e a maior compreensão do estatuto do homem, entendendo o homem como *persona performática*. Esse estudo se insere, assim, no âmbito das pesquisas que vem sendo realizadas por integrantes do Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem (FE, Unicamp), sobre a formação da personalidade e o estatuto da arte no desenvolvimento humano.

Palavras-chave

Educação, Sociogênese, Teatro

Introdução

A partir da leitura das obras “*As origens do caráter na criança*” e “*O papel do outro*”, de Henri Wallon (1879-1962), psicólogo, filósofo e médico francês, pudemos relacionar as teorias que ele elabora sobre a importância do outro social – a alteridade - no desenvolvimento da personalidade do ser humano e na constituição da consciência de si/do mundo com as teorias do performer e teórico teatral brasileiro, autor de “*Performance como linguagem*”, Renato Cohen (1956-2003), a respeito do caráter performático da alteridade, ou seja, do estatuto metodológico-artístico do aprendizado da alteridade. Com essa pesquisa, buscamos mostrar como as experiências e teorias em Artes podem contribuir para os estudos na área de Educação, bem como explorar como o estudo do ser humano a partir das teorias antropológico-teatrais trazem uma nova abordagem à questão do Estatuto do Homem.

Resultados e Discussão

Assumindo o princípio da sociogênese, isto é, da natureza social do desenvolvimento humano, Wallon argumenta sobre a emergência da consciência pela elaboração de uma teoria das emoções. O corpo vibrante e indefeso do bebê afeta o outro, convocando e produzindo re-ações nesse outro. O corpo é, assim, o substrato primeiro da individualidade, sendo que o estado inicial da consciência implica sujeito e realidade exterior em uma con-fusão primitiva. A diferenciação, isto é, a distinção entre o eu e o outro só se adquire progressivamente, num processo que se faz nas e pelas interações sociais, de modo que o sentido do processo de socialização é de crescente individuação. Para Wallon, a alteridade e a afetividade constroem ativamente a personalidade (expressa pelo caráter, formada por opiniões, representações, imagens e técnicas aprendidas, bem como pelas emoções e suas ressonâncias afetivas). O desenvolvimento das sensibilidades orgânicas e da noção do próprio corpo, que não são dadas *a priori*, possibilita a elaboração da consciência de si como pessoa, como sujeito individual,

em movimento solidário à consciência do outro, do *alter*, da alteridade. Nesse sentido, as teorias de Renato Cohen sobre a atuação performática no desenvolvimento das formas de relacionamento entre as pessoas e seu conceito de *persona performática* aproximam-se profundamente das teorias de Wallon. O método teatral de Cohen da *persona performática* sugere a vivência das ações através da incorporação da alteridade, constituindo, dentro da interlocução que desenvolvemos, uma experiência metodológica, na arte cênica, da alteridade, afetividade e personalidade explicadas por Wallon.

Conclusões

Nesta pesquisa de caráter teórico pudemos explorar o papel da alteridade na formação da personalidade da criança, bem como o caráter performático da mesma, tendo como norteadoras as indagações: como a dinâmica social impacta, afeta e/ou constitui a personalidade do sujeito e a do personagem? Como conceber sensibilidade e alteridade nesses processos? Como o desenvolvimento da pessoa é permeado por e se relaciona com o desenvolvimento da arte? Os trabalhos de Wallon com as ideias de personalidade, alteridade, afetividade e fusão – transpassando conceitos próprios como a de diferenciação, imitação, sociabilidade, consciência – instigaram as interlocuções com as ideias de Renato Cohen, idealizador do caráter performático da alteridade. No trabalho e na arte teatral deste último, que explora também as ideias de identidade, alteridade, afetividade e fusão – transpassando seus conceitos originais de travessia, *persona performática*, desenvolvimento da linguagem, mitologia pessoal e estranhamento -, encontramos fecundas aproximações com o campo conceitual walloniano. No exercício analítico de textos destes dois autores, contribuimos para um adensamento teórico-conceitual nos campos da psicologia do desenvolvimento e do teatro.

WALLON, Henri. *Origens do caráter na criança*. Manole, São Paulo, 1989.
COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1989.